

Conclusões finais

De acordo com a postura epistemológica e de produção de conhecimentos que se descreveu, anteriormente, pretende-se que as conclusões finais deste trabalho constituam, não só, um momento de síntese e articulação de informações, mas também, de interpretação e levantamento de questões sobre as mesmas.

Considera-se, também, que a conclusão final não ficaria completa se não se relembresse as perguntas de partida que serviram de fio condutor da pesquisa para os confrontar, com os resultados do estudo. As perguntas que se colocaram foram as seguintes:

- Como e por que motivo os processos colaborativos são capazes de transformar a qualidade de um contexto de educação pré-escolar?

- Como e por que é que a (re)construção de conhecimentos sobre a pedagogia da infância podem ser transformadores de um contexto de educação pré-escolar?

Deste modo, será através da resposta às perguntas de partida e tendo como fio condutor os objectivos definidos, no início da pesquisa, que percorreremos o caminho de reflexão que vamos encetar nesta conclusão final.

Assim, como abertura, poder-se-á referir que, em linhas gerais, todo o processo desenvolvido ao longo do tempo em que decorreu esta pesquisa contribuiu para transformar e mudar o contexto em estudo quer ao nível dos profissionais quer ao nível mais alargado da instituição e com isso melhorar a qualidade da educação das crianças. O desenvolvimento profissional e organizacional decorreu de processos de formação em contexto e, deste modo, com enfoque colaborativo. É que, a instituição e os profissionais não estiveram num processo isolado, o seu desenvolvimento realizou-se em (co)responsabilização com o investigador/formador, isto é “em companhia”. O processo de mudança colaborativo que se desenvolveu neste trabalho foi sustentado por elementos externos à instituição e que apoiaram todo o desenvolvimento.

Reflectindo, de modo mais específico, sobre como é que o processo colaborativo contribuiu para o melhoramento da qualidade do contexto em estudo, resposta à primeira pergunta de partida, parece poder afirmar-se que o aumento da qualidade da educação das crianças dependeu do desenvolvimento dos profissionais e do desenvolvimento organizacional através da formação em contexto.

É que, se espera sempre que a formação inicial forneça os conhecimentos e os instrumentos de saber ao aluno, futuro educador, para enfrentar os desafios da prática

profissional. Aquela formação proporciona princípios de actuação e procedimentos para ambientes gerais e para aspectos comuns da realidade da educação da criança, mas que passo a passo na profissão é necessário saber contextualizar e fazer progredir na procura de outros saberes e alternativas que completem os iniciais e se adequem às realidades e à complexidade do exercício da profissão. Este facto associa-se às dificuldades reveladas na prática dos educadores, ao nível da articulação entre a teoria e a prática, e justifica a mudança de centro do processo formativo, isto é da formação centrada na instituição académica para uma formação centrada no contexto de trabalho

Neste cenário a validade da formação em contexto, que se efectuou neste trabalho, foi a de fazer relacionar os problemas e as situações concretas de trabalho dos educadores na busca e na pesquisa de soluções, reflectindo sobre as circunstâncias que os geram e em que foram gerados. Assim, num processo de reflexão dos educadores e de investigação-acção, sobre os problemas colocados pelo quotidiano, aproximam-se as fendas e as falhas entre a teoria e a prática.

Os saberes docentes, também, são saberes produzidos nos contextos de trabalho, são saberes da experiência e fundados no quotidiano. Daí que a identificação destes saberes sejam fundamentais para a prática profissional. Na formação em contexto, estes saberes dos educadores são primordiais quer como motivo de reflexão quer como ponto de partida para a mudança e transformação das práticas.

A identificação de falhas específicas ao nível do trabalho quotidiano, tais como elaborar uma planificação; um projecto; observar e registar; avaliar os processos os produtos e as aprendizagens das crianças; saber (re)organizar o tempo e o espaço de forma adequada; modificar a interacção e diversificar a composição dos grupos, entre outros, foram aspectos tratados na formação em contexto e que os educadores transformaram em novas competências profissionais, através dos processos colaborativos e de cooperação

Neste contexto, a pedagogia da infância situou os educadores no campo das opções que dialogam com a aprendizagem activa, com o construtivismo, com os direitos da criança e com a qualidade e a eficácia da aprendizagem das crianças. A identificação da pedagogia da infância como um bom filtro das práticas e como guia de reflexão sobre a acção foi um avanço no processo formativo e na melhoria da qualidade da educação das crianças. Esta constatação revelada ao longo de todo o percurso deste trabalho responde à pergunta segunda pergunta de partida desta investigação, pois a (re)construção de conhecimentos sobre a pedagogia da infância dos educadores em

estudo foi um elemento primordial na transformação das práticas e conseqüentemente da instituição onde actua.

É que, os referenciais da pedagogia da infância que passaram a orientar os profissionais se corporalizaram nas práticas, nas atitudes, no desempenho e na interacção que estes estabeleciam com as crianças. Este efeito foi evidenciado na investigação pelo aumento dos níveis de envolvimento da criança e de empenhamento do adulto e, como corolário, patenteado na qualidade da educação da criança, o fim último deste processo.